



UNILA AO SEU ALCANCE: AÇÕES NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

UNILA WITHIN YOUR REACH: ACTIONS IN THE COVID-19 PANDEMIC CONTEXT

Waldemir Rosa - Doutor em Antropologia - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: waldemir.rosa@unila.edu.br

Marcia Lurdes de Souza Maschio - Técnica em Assuntos Educacionais - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: marcia.maschio@unila.edu.br

Mateus Ferreira da Silva - Estudante do curso de Engenharia Química, Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: mfd.silva.2016@aluno.unila.edu.br

Michele de Oliveira Jimenez - Técnica em Assuntos Educacionais - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: michele.jimenez@unila.edu.br

Rafael Franca Palmeira - Técnico em Assuntos Educacionais - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: rafael.palmeira@unila.edu.br

Rogério Motta Moreira - Assistente em Administração - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: rogerio.moreira@unila.edu.br

RESUMO

Este trabalho apresenta as ações do projeto de extensão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), o *UNILA ao seu alcance*, e as devidas reformulações para adaptação ao contexto de isolamento social. O projeto publiciza a universidade pública e suas formas de acesso. O artigo traz o histórico do projeto construído a partir de relatos de coordenadores da ação desde 2016 a 2020 e compara a metodologia presencial, na antiga normalidade, e a metodologia virtual, em contexto de pandemia, assim como seus resultados. A metodologia virtual tem alcançado resultados satisfatórios em análise quantitativa, mas qualitativamente o projeto perdeu sua capilaridade nos estratos mais pobres que acessam o ensino público estadual do Paraná.

Palavras-chave: Extensão. Mídias sociais. Isolamento social. Acesso à universidade. ENEM.

ABSTRACT

This paper features the extension's actions from the Federal University of the Latin-American Integration (UNILA) project, the *UNILA ao seu alcance* (UNILA within your reach), and the necessary reformulations for adapting it to the context of social isolation. The project publishes the public university and its forms of access. The article brings the project's history built from reports of action's coordinators from 2016 to 2020 and compares the face-to-face methodology in the former normality and the virtual methodology in the context of a pandemic, as well as its results. The virtual methodology has achieved satisfactory results in quantitative analysis, but, qualitatively, the project has lost its capillarity in the poorer strata who access the state public education in Paraná.

Keywords: extension, social media, social isolation, university access, ENEM.

INTRODUÇÃO

No final de 2019, foi rastreada na China uma nova mutação do coronavírus, o SARS-CoV-2. O potencial pandêmico foi identificado pelas autoridades chinesas, e o mundo entrou em alerta (WHO, 2020). A contaminação se dá por vias respiratórias e por isso é importante evitar aglomerações, tendo o distanciamento social como importante medida não-farmacêutica contra a doença (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020). Em fevereiro de 2020, o vírus foi identificado pela primeira vez no Brasil e, em março deste mesmo ano, deu-se início ao período de isolamento social no país, já com a pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A enfermidade causada pelo vírus, a Covid-19, possui alto grau de letalidade, e seus sintomas e sequelas ainda são estudados (AQUINO *et al.*, 2020).

As escolas e universidades, como aglomeração perene e de alta capilaridade, estão com as atividades suspensas e são as mais atingidas, e devem seguir rigoroso protocolo até retornar à antiga normalidade (SOARES; SCHOEN, 2020). Paralelamente, o projeto de extensão universitária UNILA ao seu alcance, vinculado à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), possui nas escolas seu principal ambiente de trabalho e sua atividade fim, já que seu público-alvo são estudantes concluintes do ensino médio.

Nesse sentido, este artigo visa apresentar e discutir a adaptação do projeto de extensão UNILA ao seu alcance, no contexto da pandemia Covid-19, que afetou drasticamente sua execução, tão intimamente ligada ao cotidiano escolar.

UNILA AO SEU ALCANCE E A APROXIMAÇÃO COM AS ESCOLAS PÚBLICAS

O projeto de extensão universitária UNILA ao seu alcance possui como principal objetivo publicizar a Universidade Federal da Integração Latino-Americana e divulgar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e meios de acesso ao ensino superior (Sistema de Seleção Unificada - SISU, Programa Universidade Para Todos - PROUNI, Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES). Além disso, o projeto também apresenta o modelo de universidade pública e aproxima os/as estudantes formandos/as do ensino médio, seu público-alvo, ao cotidiano universitário. Outro ponto a se destacar é o fortalecimento da extensão, pois o projeto apresenta as diferentes formas pelas quais a comunidade pode acessar a universidade, sem possuir vínculo ativo com a instituição.

Criado originalmente em 2016, o projeto vem se firmando em Foz do Iguaçu e região. Inicialmente foi concebido para atender os colégios de Foz do Iguaçu, tendo em vista o problema de inserção da universidade no contexto socioespacial em que está inserida. Conforme relata a Coordenadora A¹, em relação ao projeto piloto:

[...] o objetivo do Unila ao seu alcance no início era traçar o perfil dos/das estudantes², a fim de levantar os possíveis interesses em frequentar um cursinho de educação popular. A articulação iniciou com o Colégio Estadual Paulo Freire, que seria a sede do cursinho. No entanto, quando iniciamos as visitas, o que foi percebido era o pouco conhecimento e interesse pelo Ensino Superior, bem como uma imagem negativa e equivocada da Unila (somente para estrangeiros e como uma instituição de ensino particular). A partir de então, o foco do projeto mudou, e tentamos visitar todas as escolas estaduais, somente com a equipe de técnicos-administrativo da Pró-Reitoria de Extensão e o Chefe do Departamento de Inclusão Social e Sustentabilidade, que é docente [...].

Conforme o projeto seguia sua execução, diferentes desafios foram encontrados. De 2016 para 2017 houve grandes mudanças, como relata o Coordenador B:

[...] desde a primeira edição, o projeto Unila ao seu alcance apresentou grandes desafios, tanto internos quanto externos. Nas primeiras edições, contávamos com a resistência da direção de muitos colégios que buscavam, de diversas formas, restringir o acesso aos discentes. Com o objetivo de reduzir tais resistências, decidiu-se, junto com a equipe do Departamento de Inclusão Social, Sustentabilidades e Tecnologias - DISSUTEC da PROEX [...] buscar a mobilização de servidores da universidade - técnicos e docentes - e discentes para participar das visitas. Assim, ao realizar uma chamada pública, que resultou em baixa adesão, estabeleceu-se a estratégia de convidar aquelas e aqueles docentes que identificamos com um perfil extensionista de afinidade com o projeto. Assim, contamos com a participação de sete servidores, docentes e técnicos, nas visitas às escolas. O processo de convocação dos discentes por meio de chamada pública teve uma maior adesão, não necessitando de outras estratégias.

No ano de 2018, o projeto passou por grande expansão. Foi prevista, inicialmente, a atuação apenas nos colégios do município de Foz do Iguaçu, porém, no segundo semestre daquele ano, a ação expandiu seu raio de atuação, abrangendo alguns colégios dos municípios de Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Itaipulândia e Medianeira (GARCIA, 2018). Em 2019, foi programado atingir todos os colégios dos municípios mencionados, além de incluir o município de Serranópolis do Iguaçu. O coordenador do projeto em 2018, Coordenador C, conta como foi o processo de expansão:

[...] em 2018, pautamos o projeto na Reitoria, o que resultou na formação de um Grupo de Trabalho composto por representantes das Pró-Reitorias finalísticas e tinha o objetivo inicial de operacionalizar as visitas aos colégios. No mês de abril, recebemos a primeira bolsista no projeto, que se somou aos voluntários. Assim, conseguimos ampliar a proposta para o segundo semestre e replicar o projeto na região, com visitas aos colégios dos municípios de Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Itaipulândia e Medianeira/PR, bem como fazer uma versão piloto em colégios de Ciudad del'Este/Paraguai, Comandante Andresito e Puerto Iguazú/Argentina [...].

Como registrado, em 2018, a ação alcançou as cidades fronteiriças vizinhas, Puerto Iguazú e Comandante Andresito, na Argentina, e Ciudad del Este, no Paraguai. Vale ressaltar, ainda, a

1 Para este artigo, os nomes dos coordenadores e das coordenadoras do projeto foram substituídos por: Coordenadora A (2016), Coordenador B (2017), Coordenador C (2018), Coordenadora D (2019) e Coordenador E (2020). Os coordenadores puderam descrever, em no máximo uma página, a experiência que tiveram à frente do projeto, dificuldades e fatos marcantes, dos quais selecionamos algumas partes para comporem o *corpus* deste trabalho.

2 Na primeira versão do projeto foram aplicados questionários a todos os estudantes. Os dados foram apresentados no Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, em Ouro Preto, e no Seminário de Extensão da Unioeste, em Francisco Beltrão, ambos ocorridos em 2016.

chegada do projeto às comunidades indígenas³ tanto no Brasil quanto na Argentina, em parceria com outros setores da universidade⁴. Contudo, em 2019, apesar de previsto no projeto, as visitas às cidades de fronteira não foram possíveis, conforme comenta a Coordenadora D:

[...] no que se refere à expansão do projeto em 2019, foi um enorme ganho termos conseguido ir a todas as escolas de São Miguel do Iguazu e Medianeira e termos conseguido abranger a cidade de Serranópolis do Iguazu. Porém, penso que perdemos um pouco, por motivos do contingenciamento de verbas (do governo federal), bem como trâmites burocráticos dentro da universidade, não termos conseguido atravessar as fronteiras entre Foz do Iguazu-Ciudad del Este e Foz do Iguazu-Puerto Iguazú para levar o projeto como fizemos em 2018.

Para o ano de 2020, o projeto foi proposto dentro da formatação realizada no ano anterior, com alguns ajustes bem pontuais e previsão de atuação em campo, ou seja, visitas presenciais aos colégios.

Com relação à metodologia utilizada, o projeto consistia em duas principais atividades permanentes: contato prévio de agendamento das visitas às unidades escolares e a visita propriamente dita. O contato era realizado pela Coordenação Geral, composta por Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e pelo estudante bolsista. A visita possuía equipes mistas de discentes, docentes e TAEs, que realizavam apresentação roteirizada em cada escola.

A partir de 2018, o agendamento era feito após comunicação ao Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguazu (NRE-Foz) e à Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED-PR), via telefone e e-mails para que houvesse maior agilidade. Nos primeiros anos do projeto, a receptividade das escolas não era tão boa, em função da imagem da universidade percebida pela comunidade externa (SOTELLO et al., 2018). Em 2019, o contato já foi bem mais amigável com o projeto, inclusive, houve convites de colégios para outras visitas, até em outros municípios.

A ação possuía como público-alvo principal estudantes do último ano do ensino médio e médio técnico (terceiro ou quarto ano) de colégios públicos de Foz do Iguazu e região, que assistiam a uma apresentação oral de 50 minutos, com uso de material gráfico de apoio. De forma secundária, era realizada uma apresentação aos professores e demais profissionais de educação da unidade escolar, mais rapidamente, na sala dos professores, para os quais também era disponibilizado material gráfico sobre as pós-graduações ofertadas pela UNILA.

O material gráfico impresso de apoio, aqui denominado *kit*, era entregue a cada um dos estudantes e continha os seguintes *folders*: “Mochilão da Extensão” da PROEX, com informações das ações de extensão ofertadas pela universidade e como acessá-las; “Cursos de Graduação” da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com informações sobre os cursos ofertados; e, “UNILA ao seu alcance” (Figura 1a,b), que mostrava todos os principais pontos de nossa apresentação. O uso deste material foi uma forma importante de se adaptar às diferentes realidades escolares da região, tornando a metodologia independente de computadores e/ou equipamentos audiovisuais. Além disso, um cartaz em folha A2 era deixado nos murais principais da escola, com as principais datas referentes ao ENEM.

3 Comunidade Indígena de Avá-Guarani, em São Miguel do Iguazu/Paraná/Brasil; Comunidad Aborigen Ka'Aguy Porã, em Comandante Andresito/Misiones/Argentina; e, Comunidad Aborigen de Yryapú, em Puerto Iguazú/Misiones/Argentina.

4 Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Institucionais e Secretaria de Comunicação Social.

Figura 1a – Folder do projeto de extensão UNILA seu alcance 2019 (lado 1).

SISUTEC: (PÚBLICA E PARTICULAR) O Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica oferece vagas em cursos técnicos de instituições de ensino públicas ou particulares, do ensino superior e da educação profissional e tecnológica.

PROUNI: (PARTICULAR) O Programa Universidade para Todos oferece vagas de estudo integrais (100%) e parciais (50%), em cursos superiores e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior particulares. É destinado a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior, com rendimento familiar bruto mensal de até três salários mínimos por pessoa.

FIES: (PARTICULAR) O Fundo de Financiamento Estudantil financia cursos superiores em instituições de ensino particulares. É destinado aos estudantes com renda familiar bruta mensal de até dois salários mínimos e meio por pessoa.

VOCÊ REALMENTE SABE COMO FUNCIONAM AS COTAS?

A Lei Federal nº 12.711/2012 garante a reserva de no mínimo 50% das vagas, por curso e turno, nas Universidades e Institutos Federais aos estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, seja ensino regular ou educação de jovens e adultos. As demais vagas são oferecidas na modalidade ampla concorrência.

UNILA seu ALCANCE

O QUE É A UNILA?

A UNILA - Universidade Federal de Integração Latino-Americana é uma universidade federal, pública e gratuita, com vocação latino-americana, contando com 29 cursos de graduação de diferentes áreas do conhecimento. Mais informações: <http://www.unila.edu.br/cursos>

A UNILA É SOMENTE PARA ESTRANGEIROS?

Não! A UNILA oferta em todos os cursos de graduação 50% das vagas para estudantes brasileiros e 50% para estudantes de outros países da América-Latina e Caribe. Caso esse percentual destinado a estrangeiros não seja preenchido, as vagas restantes são redirecionadas para os estudantes brasileiros.

COMO SÃO SELECIONADOS OS ESTUDANTES BRASILEIROS?

Os estudantes brasileiros são selecionados pelas notas do ENEM por meio do SISU. Confira os passos a seguir.

AMPLA CONCORRÊNCIA **COTAS PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS**

www.unila.edu.br
 proex@unila.edu.br
 +55 (45) 3529-2800
 +55 (45) 3529-2814

UNILA | PROEX

50% (para brasileiros)

11% (para estudantes de escola pública e renda per capita de até 1,5 salário mínimo)

11% (para estudantes autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e renda per capita de até 1,5 salário mínimo)

8% (para estudantes com deficiência e renda per capita de até 1,5 salário mínimo)

8% (para estudantes de escola pública e renda per capita de até 1,5 salário mínimo)

8% (para estudantes autodeclarados pretos, pardos ou indígenas independentemente de renda)

8% (para estudantes com deficiência independentemente de renda)

As vagas reservadas às cotas de estudantes de escola pública são subdivididas em: metade para estudantes com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo, e outra metade para demais estudantes, independentemente de renda. Dentro desses subgrupos de renda, há reserva de um percentual mínimo para estudantes pretos, pardos ou indígenas e estudantes com deficiência, de acordo com o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), 2019.

Figura 1b – Folder do projeto de extensão UNILA seu alcance 2019 (lado 2).

1º PROVA DO ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio avalia o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. A nota do ENEM é um dos critérios de acesso ao ensino técnico e superior. As inscrições serão feitas exclusivamente pelo site: enem.inep.gov.br/participante

PERÍODO DE INSCRIÇÃO
06 A 17 DE MAIO DE 2019

DATA DA PROVA
03 E 10 DE NOVEMBRO DE 2019
 abertura dos portões: 12h
 fechamento dos portões: 13h

O ENEM NÃO É GRATUITO!
 MAS VOCÊ PODE SOLICITAR A ISENÇÃO CASO ATENDA UMA DAS SEGUINTES CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS:

- ★ Estudante de escola pública que esteja cursando o último ano do Ensino Médio em 2019.
- ★ Participante que tenha cursado todo Ensino Médio em escola da rede pública ou como bolsista integral na rede privada, e que tenha renda per capita de até 1 salário mínimo e meio**.
- ★ Participante que declare estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica, inscrita no cadÚnico, e que tenha renda per capita de até meio salário mínimo ou renda familiar de até 3 salários mínimos**.

2º INSCREVER-SE NO SISU

Você vai fazer a prova do ENEM neste ano, mas no começo do ano que vem é preciso se inscrever no SISU (início de 2020), para concorrer a uma vaga em uma Universidade Pública. As inscrições do SISU costumam ficar abertas por três dias no site sisu.mec.gov.br.

SISU, QUEM É VOCÊ?

O SISU é o Sistema de Seleção Unificada. A maior parte das Universidades e dos Institutos Federais, além de algumas Universidades Estaduais, ofertam suas vagas pelo SISU.

1º DIA (O DIA EM QUE O SISTEMA ABRE)

Você poderá escolher até duas opções de curso (na mesma instituição ou em duas diferentes) e informar se concorrerá por cotas ou não.

2º DIA (COMEÇAM AS APOSTAS)

No segundo dia você pode verificar se está dentro do número de vagas, ou seja, sua nota é maior do que a nota de corte, podendo alterar suas opções de cursos e de instituições.

3º DIA (O DIA D)

Você ainda pode alterar o curso e a instituição até o fim do período de inscrições, às 23h59. Lembre-se, a última opção selecionada é a que vale.

CHAMADA REGULAR

Terminado o período de escolha, o SISU emitirá a Chamada Regular, com a relação de candidatos aprovados, que terão alguns dias para realizar a matrícula (online ou presencial, a depender da instituição).

LISTA DE ESPERA

Após a publicação da Chamada Regular, o SISU possibilita, para os candidatos não selecionados em nenhuma das duas opções de curso escolhido, a inscrição na Lista de Espera.

ATENÇÃO:

O candidato interessado deverá acessar novamente o sistema e manifestar interesse em apenas um dos dois cursos anteriormente selecionados. As chamadas complementares para ocupação de vagas são realizadas e divulgadas pelas respectivas Universidades ou Institutos, devendo o candidato acompanhar as convocações junto à instituição selecionada, através de seus portais da web.

A NOTA DO ENEM SERVE APENAS PARA INGRESSAR NA UNILA?

Não! Além do SISU, que possibilita o ingresso no ensino superior público da rede instituições federais e algumas estaduais, o ENEM possibilita acessar os outros programas gerenciados pelo MEC.

Lei 12.796/2013 ** Decreto 6.130/2007.

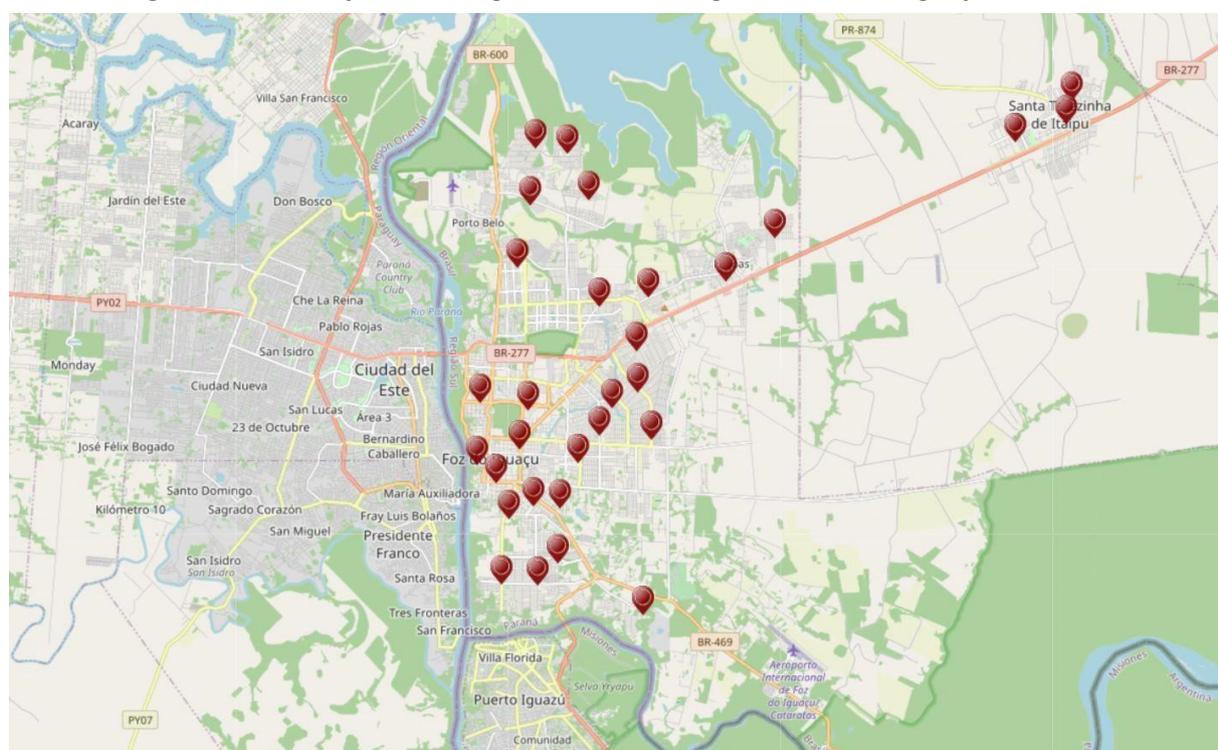
Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), 2019.

A apresentação (esquematizada na Figura 1) era dividida em 6 etapas principais: o que é a UNILA; conceitualização de universidade; calendário, funcionamento e estrutura do ENEM; meios de acesso à universidade; lei de cotas; e, por último, um tempo destinado a dúvidas. Todos os colaboradores (servidores, discentes voluntários e bolsista) recebiam capacitação que abordava as formas de chegada aos colégios, o diálogo com a coordenação/direção, a entrada em sala de aula, as dinâmicas de apresentação, as formas de participação de cada colaborador (servidor ou discente), materiais de apoio e registros, entre outras dúvidas correntes. Dessa

forma, a apresentação era iniciada por um servidor (docente ou técnico), com o apoio de discentes, que também contribuíam com intervenções durante a apresentação, relatos sobre a experiência universitária, como acessaram à UNILA e vieram para Foz do Iguaçu, nos casos de discentes de outras regiões e países, entre outras dúvidas e curiosidades levantadas pelos estudantes do ensino médio.

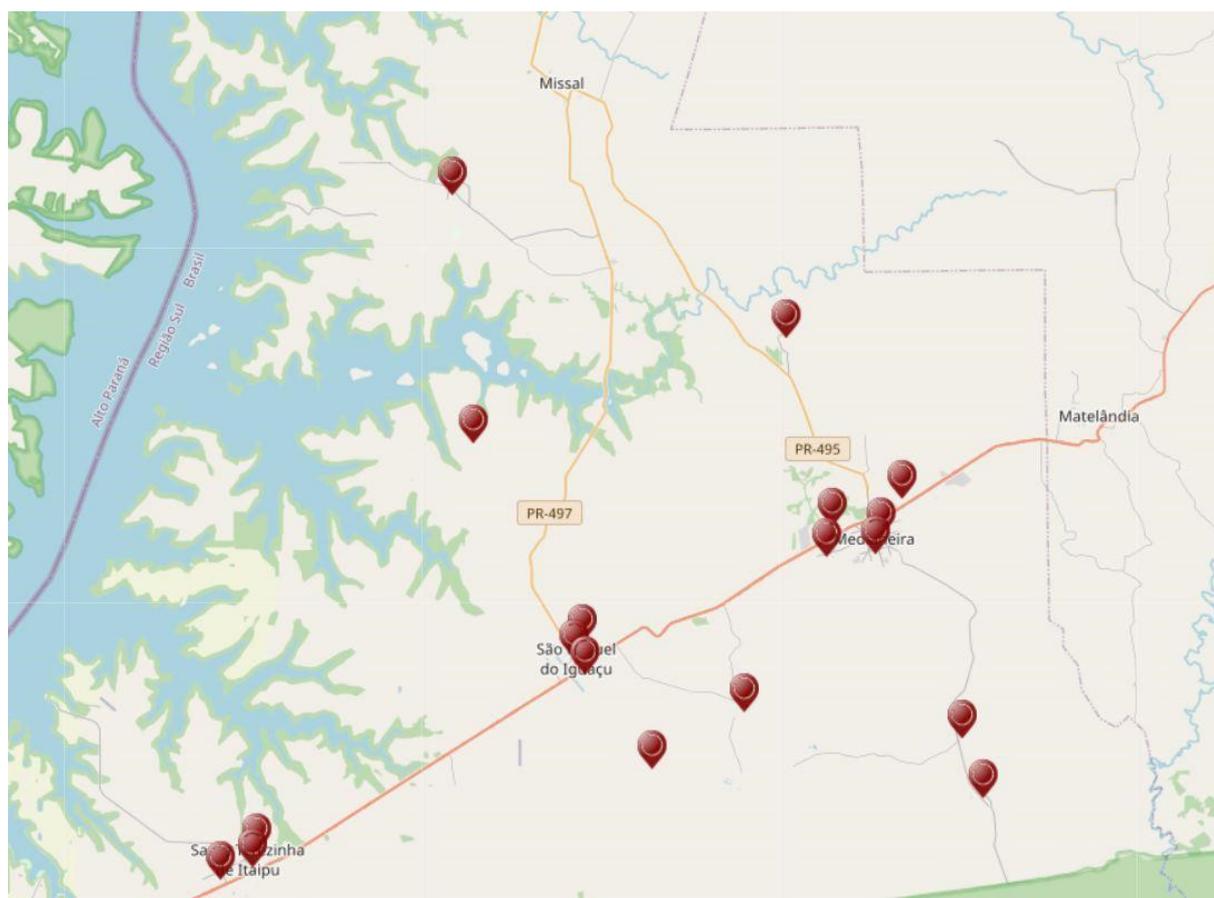
Em uma análise quantitativa simples, foram atingidas mais de 9 mil pessoas⁵, formandas do ensino médio em Foz do Iguaçu e região, o que indica a capacidade de alcance do projeto, e até então não possuía grande movimentação em suas mídias sociais. Em 2019, foram visitados 26 colégios de Foz do Iguaçu (Figura 2), e outros 20 nos municípios de Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Itaipulândia, Medianeira, e Serranópolis do Iguaçu (Figura 3); além de uma ação em Jesuíta, todas no Paraná.

Figura 2 – Localização dos colégios estaduais atingidos em Foz do Iguaçu, em 2019.



Fonte: Elaborado pelos (as) autores (as) com base na Plataforma UMAPAS, 2020.

⁵ Quantitativo de estudantes e professores da rede estadual de ensino atingidos diretamente: 2000, 1663, 3000 e 2387, referente, respectivamente, aos anos 2016, 2017, 2018 e 2019.

Figura 3 – Localização dos colégios estaduais atingidos no NRE-Foz, em 2019.

Fonte: Elaborado pelos (as) autores (as) com base na Plataforma UMAPAS, 2020.

A permanência do projeto também foi essencial para seus resultados. Desde 2016, quando as atividades foram iniciadas, a receptividade escolar – seja do corpo docente, do corpo discente, ou da equipe gestora – passou a ser positiva, auxiliando no combate de resistências da comunidade local ao projeto de implantação da universidade. O projeto UNILA ao seu alcance tem sido essencial para inserção da universidade, tão nova, no oeste paranaense.

Tal fato pode ser visualizado, inclusive, na mudança da abordagem. No início do projeto, o grande objetivo era desmistificar a UNILA frente à comunidade iguaçuense, que por muitas vezes não sabia em que consistia uma universidade pública, e quando o fazia julgava como desperdício de dinheiro público; ou, ainda, acreditava ser apenas a estrangeiros. Em diversas visitas, nos anos de 2016 e 2017, era comum que estudantes do ensino médio perguntassem o valor da mensalidade para se estudar na UNILA. O fato de a universidade não possuir o “F”, que indicava ser federal - como a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Instituto Federal do Paraná (IFPR), fazia com que muitos não identificassem a UNILA como uma universidade federal.

O exposto pode ser explicitado no relato da Estudante A6, do curso de Engenharia Química, que se aproximou da universidade após visita do projeto em sua escola de ensino médio:

[...] não tinha muito conhecimento em relação à UNILA, mesmo estando na mesma cidade, tinham alguns estereótipos que as pessoas costumavam dizer sobre ela. Porém, depois daquele dia comecei a pesquisar mais a fundo e simplesmente adorei; a forma como a integração na universidade funcionava era algo que outras não oferecem. [...] Quando passei, foi um momento muito importante pra mim, e depois convivendo dentro

6 Neste artigo, as estudantes citadas serão nomeadas como Estudante A, Estudante B e Estudante C.

da universidade pude conhecer diferentes pessoas, nacionalidades, idiomas e culturas que fazem a Unila única e os laços que pude criar com muitas pessoas fazem tudo isso muito especial pra mim.

Podemos ainda ratificar com o relato da Coordenadora D, de um ponto de vista institucional entre projeto e escolas:

[...] em 2019, já no início do ano letivo, tive uma percepção muito positiva ao atender uma ligação do Colégio Estadual Dom Pedro II, localizado no bairro Morumbi I, Foz do Iguaçu, na qual a Coordenação demandava a visita do Projeto Unila ao seu Alcance. Ainda no mesmo semestre, um colégio da cidade de Medianeira apresentou não só a demanda da visita às turmas concluintes como também mostrou-se receptivo a palestras sobre outros temas, como bullying, cultura afro-brasileira e energias renováveis [...].

No âmbito interno, o projeto passou por diversos embates institucionais, principalmente pelo fato de ser dirigido por TAEs da própria PROEX. Após dois anos de projeto, ele se tornou uma ação estratégica, passando a integrar o Plano de Ação da Pró-Reitoria de Extensão. A institucionalização resultou na criação do Grupo de Trabalho UNILA ao seu alcance (GT-UNILA ao seu alcance), no âmbito da Reitoria, com servidores indicados pelas unidades administrativas⁷, com o objetivo de auxiliar na operacionalização do projeto (visitas) e articulação interna (diálogo com outras ações de extensão).

A UNILA, como instituição nova, passou por diversas gestões de Reitoria pró-tempore, o que causava certa instabilidade organizacional. Com a institucionalização do projeto, a perspectiva de uma ação perene se consolidou, e o trabalho de divulgação da universidade junto ao ensino público de Foz do Iguaçu - PR e região trinacional se fortaleceu, bem como se intensificou o diálogo com a comunidade local.

Atualmente, para além da atividade permanente do que é a UNILA, temos a missão de divulgar o que são e como funcionam as universidades públicas no geral, e como acessá-las; dessa forma, publiciza-se também o ENEM e o SiSU. Um ponto importante a ser destacado é a própria divulgação da extensão universitária, convidando os (as) jovens concluintes do ensino médio e os (as) professores (as) da rede para participar de cursos ofertados pela universidade para além da graduação, principalmente na área de línguas, de grande interesse para eles (as).

UNILA AO SEU ALCANCE NO DISTANCIAMENTO SOCIAL

No período de funcionamento do projeto anterior à pandemia de Covid-19 estava em atividade um perfil no *Facebook* (@unilaaoseualcance) e um perfil no *Instagram* (@unilao-seualcance), de baixo alcance e com pouca alimentação. Em tais mídias eram adicionadas, eventualmente e com alto período de espaçamento entre publicações, registros fotográficos de visitas às unidades escolares. As mídias possuíam baixo alcance e engajamento. Não eram consideradas como prioritárias pelo projeto, que teve como pilar de sua atuação dialógica com a sociedade as visitas escolares, onde todos os estudantes eram alcançados, independente de recortes de acesso à internet. Com o advento da pandemia e os impactos sofridos pela necessidade de isolamento social, as mídias sociais se tornaram o principal meio de atuação do projeto. Assim, foi criado também um perfil no *Twitter* (@unilaseualcance). Desde o início da pandemia da Covid-19, os perfis vêm crescendo em números de acesso, e hoje a alimentação possui como média a publicação de três vídeos por semana.

7 Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Institucionais, Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, Secretaria de Apoio Científico e Tecnológico e Secretaria de Comunicação Social.

A partir de meados de julho de 2020, contando com a expertise do aluno bolsista, passou-se à produção de vídeos de aproximadamente dois minutos, abordando os conteúdos anteriormente apresentados em sala de aula, como: definição de universidade; conceitualização de ensino, pesquisa e extensão; acesso a bolsas na graduação; acesso à universidade, ENEM, e muitos outros que vêm sendo tratados, de acordo com a demanda. Além disso, também há a publicação de vídeos de relatos de discentes da UNILA e suas experiências de contato com o projeto UNILA ao seu alcance e a vida universitária.

Os temas são tratados de forma lógica, de acordo com a ordem cronológica da apresentação que era realizada nas escolas, e então são redigidos os roteiros. O bolsista grava os vídeos a serem publicados e o roteiro é adicionado como legenda. Nos vídeo-relatos, estudantes da UNILA contam sobre sua experiência em estudar numa universidade diversa, internacional e bilíngue, e também sobre as oportunidades de se estudar na UNILA, conforme indicação da equipe do projeto. Para os vídeos-relatos, são escolhidos estudantes naturais de Foz do Iguaçu, advindos de escolas públicas da cidade e região, para, de alguma forma, aproximar o/a discente que está se formando no ensino médio ao discente da graduação.

Todos os tipos de vídeo são postados em IGTV, ferramenta do site *Instagram* que concomitantemente os publica também na página no *Facebook* e no *Twitter*. Como estratégias para dar visibilidade aos vídeos, eles são divulgados em *stories* das páginas nas redes *Facebook* e *Instagram*, compartilhados em grupos e perfis pessoais de integrantes do projeto, inclusive o perfil oficial da UNILA no *Instagram*, e outras pessoas da comunidade interna da UNILA, estas principalmente no *Facebook*. Outra ação de divulgação foi o envio de mensagens aos correios eletrônicos institucionais, dos colégios e escolas, utilizando banco de dados de contatos dos colégios estaduais disponibilizado no site da SEED-PR. Outra estratégia utilizada foi adicionar os perfis em redes sociais dos colégios à página do projeto no *Facebook*, para criar um canal de divulgação.

Vale citar que o projeto entrou em contato com o NRE-Foz para que o Núcleo auxiliasse com a divulgação de *links* dos vídeos do projeto junto às escolas. Todavia, o NRE-Foz disse não poder auxiliar neste momento.

Como cada uma das plataformas disponibiliza dados de visualizações dos vídeos da página, esses dados foram coletados e serão tratados na próxima seção, individualmente.

PRIMEIROS RESULTADOS VIRTUAIS

A partir do novo contexto imposto pela pandemia de Covid-19, a dimensão dialógica passou a ser efetivada por meios das mídias sociais. Assim, apresenta-se neste tópico os resultados dos vídeos publicados no período de 17/07/2020 a 05/08/2020, no *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. Os dados foram gerados pelas próprias plataformas. Na Tabela 1, temos a descrição dos vídeos, postados em todas as plataformas de forma simultânea.⁸

Tabela 1 – Descrição dos vídeos postados em mídias sociais.

Número	Descrição do vídeo
1	O que é a UNILA
2	Quem somos
3	Conceitualização de universidade

⁸ Exceto pelo vídeo-relato da estudante B, que teve erro na postagem no *Twitter* e foi adicionado posteriormente em relação às outras redes.

Número	Descrição do vídeo
4	Relato - Estudante B
5	Conceitualização de Ensino e Pesquisa
6	Relato - Estudante C
7	Conceitualização de Extensão

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), 2020.

No *Facebook*, temos os maiores números de visualizações, em termos absolutos, 3.211. A plataforma conta como visualização todas as reproduções que assistiram ao menos três segundos de vídeo. Na figura 4, a seguir, é mostrado o gráfico de visualizações.

Figura 4 – Número de Visualizações no *Facebook*.



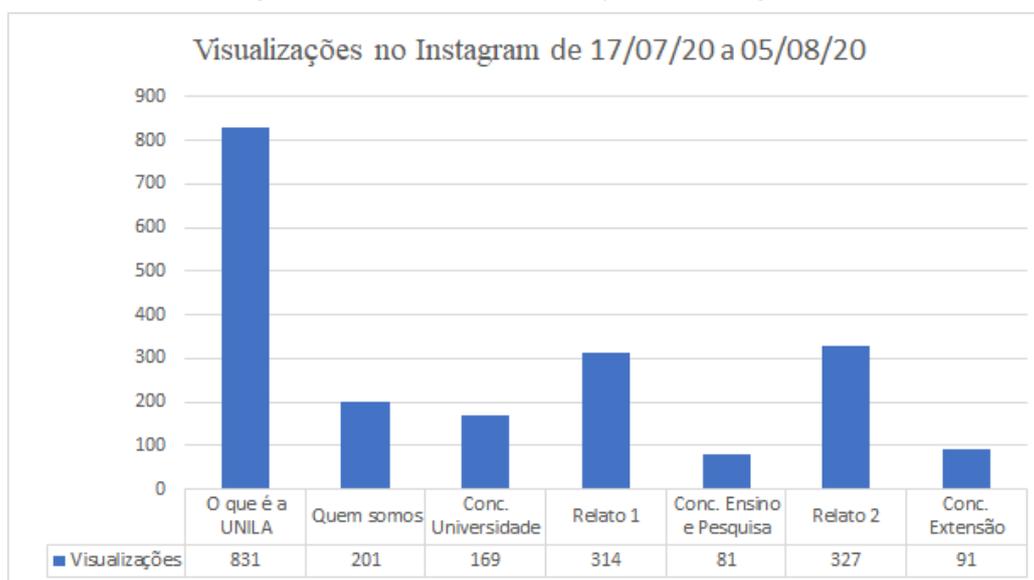
Nota: Dados extraídos do *Facebook*.

Fonte: Elaborado pelos (as) autores (as), 2020.

Apesar do número expressivo no primeiro vídeo, houve uma queda acentuada em relação aos outros. Nota-se um aumento de expressividade nas visualizações dos vídeo-relatos (4 e 6), tanto da Estudante B quanto da Estudante C, que realizaram, respectivamente, os relatos 1 e 2. Estudante B é estudante de bacharelado em Engenharia Química, e “Estudante C” é estudante de bacharelado em Ciências Biológicas, ambas naturais de Foz do Iguaçu.

O vídeo mais visto na plataforma foi o “O que é a UNILA?”, com 1.102 visualizações; o menos visto foi o vídeo 3: “Conceitualização de universidade”, com 130 visualizações. Em agosto de 2020, a página no Facebook contava com 238 curtidas e 254 seguidores. No início da operacionalização em contexto de pandemia, eram apenas 161 curtidas, o que demonstra um aumento no período de 47,8%.

No *Instagram*, o projeto apresenta bons números de visualizações, via IGTV, em que são postados vídeos com mais de um minuto na rede social. Na figura 5, encontra-se o gráfico de visualizações.

Figura 5 – Número de visualizações no *Instagram*.

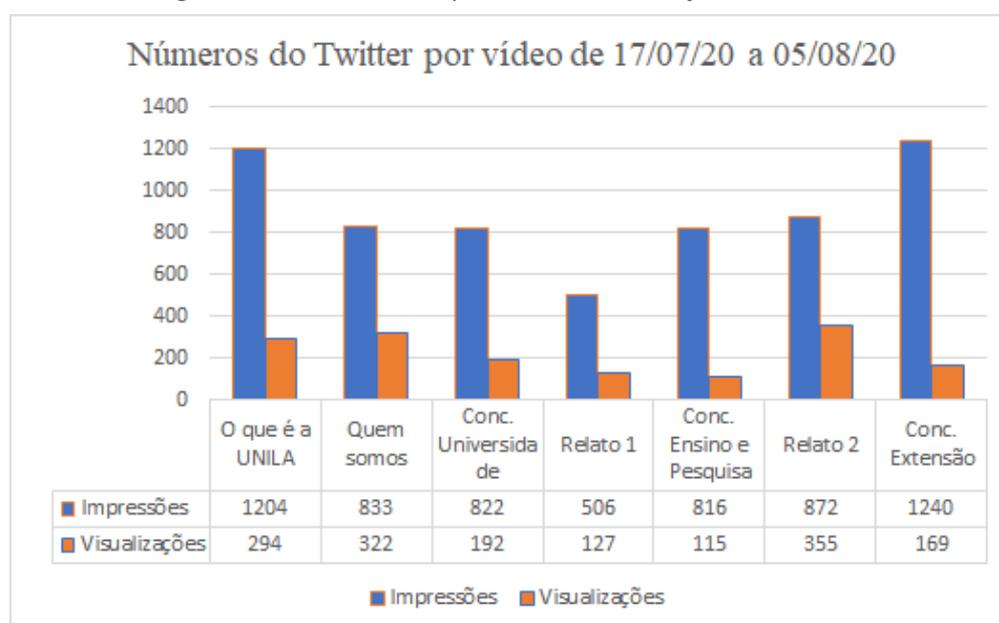
Nota: Dados extraídos do *Instagram*.

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), 2020

Em números gerais, o *Instagram* teve 2.014 visualizações; o vídeo mais visto foi “O que é a UNILA”, com 831 visualizações; o menos visto foi “Conceitualização de ensino e pesquisa”, com 81 visualizações. A página no *Instagram* contava com 527 seguidores, em agosto de 2020.

Um detalhe interessante do *Instagram*, além do gráfico, é a disponibilização de dados mais qualitativos que apenas os números. De acordo com a rede, 73% dos perfis que acompanham a página do projeto são de Foz do Iguaçu.

No *Twitter* já eram esperados números menores, pois a rede social foi criada exclusivamente para a ação no contexto de pandemia, diferentemente do *Facebook* e *Instagram*, que existiam anteriormente e possuíam alguns seguidores estabelecidos. Na figura 6, é possível observar o número de visualizações no *Twitter*.

Figura 6 – Número de impressões e visualizações no *Twitter*.

Nota: Dados extraídos do *Twitter*.

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), 2020.

Partindo para uma análise na rede *Twitter*, é interessante diferenciar dois conceitos: impressão e visualização. A impressão mede quantas pessoas foram atingidas pelo *post*, ou seja, em quantas telas o vídeo apareceu; já a visualização mostra quem abriu o vídeo e o assistiu. Dessa forma, o que se pôde observar é que os vídeos possuem um grande alcance, apesar de baixo número de visualizações.

Em números absolutos, o *Twitter* possuiu 1.574 visualizações, com o vídeo mais visto sendo o “Relato da Estudante B”, com 355 visualizações; e o menos visto o de “Conceitualização de ensino e pesquisa”.

O *Twitter* também apresentou resultados de visualizações bem distintos dos outros apresentados nas figuras 4 e 5, com alta do primeiro para o segundo vídeo. E após a queda do vídeo 2, só houve uma subida de visualizações no vídeo 6, “Relato da Estudante B”. O *Twitter* contava, em agosto de 2020, com vinte e quatro seguidores.

Um comportamento observado nos resultados virtuais é o grande alcance do primeiro vídeo; no *Facebook*, este possui 34% do número absoluto de visualizações; no *Instagram* o número chega a 41%. Esse vídeo foi o que teve maior engajamento da comunidade universitária, em compartilhamentos em linha do tempo e *stories*. A grande visualização do primeiro vídeo teve importante papel para aumentar o alcance da página, de forma geral. A partir dele, muitos seguidores se somaram às páginas e passaram a ter contato com os outros vídeos.

Outro ponto a se destacar é o baixo número de seguidores diretos no *Twitter*, que acompanham todas as atividades da página, entretanto, a visualização dos vídeos é bem alta. O menor número de visualizações em um vídeo no *Twitter* é quase cinco vezes maior que o número de seguidores; o maior número é quase quinze vezes maior. Ainda, quanto às impressões, o maior número é cinquenta e uma vezes maior que o número de seguidores. Extrapolando os dados de outras redes, pode-se observar que muitas vezes houve um alcance maior que o número de seguidores fiéis à página, mas ainda assim os números são muito menores em relação aos números obtidos em visitas presenciais às escolas.

É interessante problematizar a mudança do público-alvo do projeto, antes tão capilar e atualmente atingindo apenas àqueles que possuem acesso à internet. Ainda, é importante comparar as interações em ambos os ambientes. Nas salas de aula, uma grande marca era a interação entre estudantes: os voluntários do projeto e os estudantes da escola visitada. No espaço *online*, tal canal é eliminado. Durante todo o período de atuação durante a pandemia, houve apenas uma interação via comentário, solicitando um novo vídeo sobre acesso a bolsas na universidade. Esse é um dos pontos mais debilitados no contexto de pandemia em relação à metodologia presencial. No que se refere ao alcance do projeto, 73% do público do *Instagram* é constituído de pessoas de Foz do Iguaçu, fato que fortalece a inclinação do projeto para estudantes da própria cidade e região, ainda que outras localidades possam ser alcançadas.

O estudo de Marques (2020) apresenta que 13% dos estudantes em ensino remoto da rede estadual do Paraná, o Aula Paraná, não possuem computador e rede de internet em boas condições para acessar os conteúdos. A pesquisa foi realizada via formulários do Google. Todavia, os vídeos do UNILA ao seu alcance podem ser acessados de forma mais simples, via rede social, por aparelhos *smartphones*, e são mais curtos que o Aula Paraná. Ainda assim, o alcance da metodologia virtual frente à presencial é questionável.

A partir disso, traz-se parte de relato do Coordenador E, no ano de 2020:

[...] vale ressaltar que, embora a difusão de conteúdo audiovisual relacionado ao ambiente universitário, ao ENEM e, especificamente, à UNILA nas plataformas virtuais supramencionadas tenha viabilizado a execução do Unila ao seu alcance no contexto da atual pandemia, essa forma de trabalho faz com que os objetivos iniciais do projeto

sejam logrados parcialmente. Isso porque o distanciamento físico e a consequente impossibilidade de realização da atividade presencial dificultam, entre outras coisas, as trocas de experiência e vivência entre os participantes do projeto e os (as) estudantes das escolas, provocando, assim, um indesejável afastamento, ainda que forçado, entre a universidade e a comunidade.

Apesar dos pontos quantitativos e qualitativos citados, temos a permanência dos vídeos, que seguirão *online* e salvos em plataformas de armazenamento digital e podem ser utilizados no futuro tanto pelo próprio projeto quanto por ações institucionais da universidade, ou disponibilizados para comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Organização das Nações Unidas (ONU) chama os Estados a pensarem de antemão como será o retorno de atividades escolares (ONU, 2020) e urge uma construção participativa no Brasil. Principal porta de acesso ao ensino superior no país, o ENEM está previsto para janeiro de 2021 (INEP, 2020), ainda que a vacina contra o Sars-Cov-2 não seja uma garantia (BRAGA, 2020). A ONU alerta para desigualdades acentuadas em face da situação que a educação se encontra em contexto de pandemia (ONU, 2020), e questiona não somente a biossegurança de um exame com o alcance do ENEM, mas também a preparação dos estudantes para realizar a prova.

No mês de setembro, já fora do período de análise do artigo, houve mais interações com as páginas e uma retomada no crescimento de visualizações. Para além, o projeto participou de uma Feira de Profissões *online*, promovida pelo cursinho pré-vestibular social vinculado à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Medianeira, e foi convidado para atuação em aula remota do Instituto Federal do Paraná, campus União da Vitória.

O projeto UNILA ao seu alcance, desde sua criação, está pautado na defesa de uma educação popular e de um ensino superior acessível à classe trabalhadora, por meio das visitas às escolas estaduais (MEDINA, 2019). No contexto de pandemia, essa importante característica do projeto tem se perdido. A relação dialógica construída dentro das salas de aula não é mais fator presente, antes tão cativador com os estudantes. Os dados mostram um número razoável de pessoas atingidas pelo vídeo, mas não há ferramentas qualitativas para identificar qual o público impactado. O real impacto do projeto no meio virtual só será plenamente analisado em dezembro do corrente ano, quando finalizado. Faz-se necessário avaliar a quais estratos pertencem os estudantes ingressantes ao ensino superior público no ano letivo de 2021.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, jun. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702423&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 set. 2020.

BRAGA, M. **Processo longo e resultado incerto: entenda o que mais de 160 candidatas a vacina de Covid-19 enfrentam na luta contra possível fracasso**. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/03/processo-longo-e-resultado-incerto-entenda-o-que-113-candidatas-a-vacina-de-covid-19-enfrentam-na-luta-contrapossivel-fracasso.ghtml>. Acesso em: 17 set. 2020.

GARCIA, K. M. Z. *et al.* UNILA a su alcance. *In: SEMANA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*, 1., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2018. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/eventos/siepe/2018/anais>. Acesso em: 17 set. 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **ENEM**. 2020. Disponível em: <https://enem.inep.gov.br/>. Acesso em: 17 set. 2020.

MARQUES, R. A ressignificação da educação e o processo de ensino aprendizagem no contexto de pandemia da Covid-19. **Revista Boletim de Conjuntura – BOCA**, Boa Vista, ano 2, v. 3, n. 8, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/download/RonualdoMarques/3042>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MEDINA, L. P. F. *et al.* UNILA ao seu alcance. *In: SEMANA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*, 2., 2019, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: EDUNILA, 2019. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/eventos/siepe/arquivo/2019_anais_siepe.pdf. Acesso em: 17 set. 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Reabrir as escolas**: quando, onde e como? Rio de Janeiro: ONU, 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-reabrir-as-escolas-quando-onde-e-como/>. Acesso em: 17 set. 2020.

SOARES, L.; SCHOEN, T. H. **Medidas de prevenção à Covid-19 no retorno às aulas**: protocolo de 13 países. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1082/1590>. Acesso em: 17 set. 2020.

SOTELLO, F.; HACK NETO, E.; JUNIOR DAMKE, E. Imagem institucional: avaliação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) segundo o público interno e externo. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, p. 281-304, set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2018v11n3p281>. Acesso em: 17 set. 2020.

UNILA. UMAPAS - Plataforma de Mapeamentos. **Mapa dos locais de realização do projeto de extensão Unila ao Seu Alcance**. 2019. Disponível em: <https://unila.edu.br/umapas/?map=mapa-dos-locais-de-realizacao-do-projeto-de-extensao-unila-ao-seu-alcance-2019>. Acesso em: 15 set. 2020.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of Travel Medicine**, v. 27, n. 2, mar. 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/27/2/taaa020/5735321>. Acesso em: 25 ago. 2020.

WHO. World Health Organization. **WHO Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV)**. Geneva: WHO; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-the-advice-of-the-ih-emergency-committee-on-novel-coronavirus>. Acesso em: 25 ago. 2020.

Data de recebimento: 20/09/2020

Data de aceite para publicação: 12/11/2020